

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 15 de maio de 2024 - Nº 89 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

AGRO

São Gabriel estima perdas de R\$ 214 milhões no setor produtivo

VITOR DA LUZ/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Lavouras de soja, de arroz e a ovinocultura foram as mais afetadas, conforme levantamento da Emater

Um dos municípios líderes na produção agropecuária no Rio Grande do Sul, São Gabriel já acumula R\$ 214,3 milhões em prejuízos devido às cheias que se iniciaram no fim de abril. Levantamento da Emater aponta que as lavouras de soja, de arroz e a ovinocultura são as principais afetadas pelos alagamentos no município da Fronteira Oeste. A tendência é que os danos aumentem por conta do prolongamento das chuvas, ampliando impactos na economia local e regional.

Conforme o levantamento, o excesso de chuvas paralisou e causou problemas na colheita da soja, encharcando vagens, rompendo filamentos e aumentando a umidade dos grãos, causando a germinação e perda de

qualidade comercial. O chefe do escritório local da Emater, Guilherme Coradini Fontoura da Silva, informou que, da área total plantada no município, ainda restam 68 mil hectares para serem colhidos (50% da área plantada). Em 67 mil hectares, a estimativa é de perda de produtividade de 50%. Nos mil hectares restantes, a perda deve ser total. Só na cultura o prejuízo é de R\$ 169,4 milhões.

No caso do arroz, estima-se uma perda de produtividade de 30% nos 7.800 hectares que ainda não haviam sido colhidos, o que provoca perdas de R\$ 44,4 milhões. Na ovinocultura, as perdas ocorrem pela diminuição da quantidade e da qualidade da lã, visto que os animais ficam molhados por longos períodos de tempo, o que

também provoca doenças e prejudica a manutenção e ganho de peso. O prejuízo é estimado em R\$ 329 mil. Há ainda perdas na produção de leite (R\$ 51 mil) e no hortifrúti, especialmente a alface (R\$ 113 mil).

“Os prejuízos tendem a aumentar em toda a nossa economia porque a enchente foi muito grande. Sabemos que o nosso país e o nosso Estado dependem muito da produção primária, mas no nosso município essa dependência é ainda maior. O agro é o setor que tem mais peso na nossa economia. Estamos trabalhando com produtores, entidades do setor como a Farsul e parlamentares para a ampliação das medidas de socorro a quem produz no campo”, informou o prefeito Lucas Menezes.

MUNICÍPIOS

Canoas recebe mais seis barcos a motor para operações em bairros

Uma frota de seis barcos a motor com reboques reforça os atendimentos prestados pela Defesa Civil, pela Guarda Municipal e pelas forças de segurança que atuam nas enchentes que atingem Canoas. Os equipamentos possibilitam a ampliação da presença de agentes nas áreas alagadas.

As embarcações de alumínio, com seis metros, estão equipadas com motor de 30HP e dois cilindros. Todas possuem reboque. Os barcos são determinantes para o trabalho da Defesa Civil em episódios de cheias no município. “Eles estão sendo utilizados em resgates, nesse momento em que ocorre o repique da enchente, com as marcas do Guaíba podendo superar as da semana anterior. O número de voluntários com barcos também já reduziu drasticamente, e esses equipamentos também ficarão à disposição para uso em caso de novos eventos climáticos extremos”,

destaca o secretário-chefe do Eclima, José Fortunati.

De acordo com o secretário de Segurança de Canoas, Guilherme Pacífico, por parte da Guarda Municipal (GM), as embarcações serão utilizadas em diferentes tipos de missões — o resgate e a manutenção de suprimentos básicos para pessoas que não saíram de casa, por alguma necessidade, e o patrulhamento preventivo para segurança de prédios municipais afetados pelas águas.

“Com os barcos, os guardas vão cumprir essas missões importantes na segurança e no auxílio aos serviços municipais. Desde resgates ao monitoramento dos diques e à colocação de bombas auxiliares para retirar a água, assim como acompanhamento e cooperação com a Brigada Militar no policiamento ostensivo na área molhada”, destaca o diretor da GM de Canoas, Elizandro Silva.

THIAGO GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Equipamentos serão pilotados pela Defesa Civil e Guarda Municipal

CLIMA

Farroupilha ratifica situação de calamidade pública após não ser incluído em lista do governo estadual

A prefeitura de Farroupilha publicou, nesta terça-feira (14), em uma edição extra do Diário Oficial do Município, o decreto que ratifica o estado de calamidade pública devido às fortes chuvas que atingiram todo o Rio Grande do Sul. O documento anterior havia sido publicado no último dia 2 de maio.

Vale ressaltar que o primeiro decreto havia sido homologado pelo Estado

e pela União. Porém, em uma nova publicação na segunda-feira (13) o Estado não incluiu o município na nova lista.

As equipes que integram o Comitê de Crise instaurado no município seguem alimentando o sistema da Defesa Civil estadual com as informações prestadas conforme os critérios estabelecidos que comprovam o estado de calamidade, como por exemplo a

interdição de pontes de ligação entre comunidades do interior e rachaduras encontradas na estrada Salto Ventoso, inviabilizando o trânsito de moradores e o escoamento da produção. Além disso, problemas estruturais no perímetro urbano, como tubulações que cederam, sendo necessária, inclusive, a evacuação de ao menos quatro famílias de suas residências no bairro Nova Vicenza, no

último final de semana.

Além disso, o Hospital São Carlos, que é referência para 34 cidades, precisou cancelar todas as consultas e exames eletivos previamente agendados devido ao risco de desabastecimento de insumos essenciais, devido à dificuldade de logística e fornecimento por conta das enchentes que atingem a Região Metropolitana e bloqueios

em rodovias estaduais e federais. Em termos regionais, Farroupilha, assim como outras 31 cidades que compõem a Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste (AMESNE), ficaram de fora da atualização da lista do governo do Estado, com exceção de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Santa Tereza, São Valentim do Sul e Veranópolis.